

EP-034 - LINFOMAS DO TRATO GASTROINTESTINAL

Rui Gaspar¹; Patrícia Andrade¹; João Santos-Antunes¹; Rodrigo Liberal¹; Fátima Carneiro¹; Guilherme Macedo¹

1 - Centro Hospitalar de São João

Introdução e Objetivos

O trato gastrointestinal (TGI) é o local extranodal mais comumente afetado na patologia linfomatosa. A infeção por *Helicobacter pylori*, vírus da imunodeficiência humana e Epstein Barr e a imunossupressão têm sido estudados como possíveis fatores de risco. O diagnóstico é muitas vezes tardio, apresentando-se num estadio já avançado, com limitadas opções terapêuticas.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a distribuição anatómica, manifestações clínicas, fatores de risco e prognóstico dos linfomas GI.

Material

Estudo retrospectivo dos doentes com diagnóstico de linfoma com atingimento do TGI entre 1997 e 2016.

Sumário dos Resultados

Durante os 20 anos foram identificados 127 linfomas do TGI. A idade média de diagnóstico foi $58,2 \pm 16,5$ anos, 53% do sexo masculino. A maioria (92,9%) apresentava sintomas na altura do diagnóstico, sendo a fadiga (54,3%) o mais comum.

O local mais comumente afetado foi o estômago (65,3%) e os subtipos de mais comuns foram o difuso de grandes células B (48,8%) e MALT (27,6%).

A maioria foi diagnosticado através de endoscopia digestiva alta (68,5%) e 10,2% após laparotomia exploradora. Sessenta e cinco por cento dos doentes foram sujeitos a quimioterapia e 26% foram sujeitos a cirurgia.

Na análise univariada, linfomas > 4 cm ($p=0.037$), anorexia ($p= 0.006$), consumo de tabaco ($p= 0.038$), álcool ($p= 0.006$), linfadenopatia ($p= 0.014$), b2 microglobulina elevada ($p < 0,01$), ECOG >2 ($p < 0,001$) e IPI index > 2 ($p < 0,001$) associaram-se a menor sobrevida.

Conclusões

O estômago é o principal órgão afetado por patologia linfomatosa e, ao contrário do descrito na literatura em que o linfoma MALT predomina, o subtipo mais comum foi o linfoma de grandes células B difuso. A endoscopia digestiva alta foi a principal forma de diagnóstico.

O consumo de álcool e tabaco, linfadenopatia, linfoma > 4 cm, b2 microglobulina elevada, ECOG >2 e IPI index > 2 são fatores de mau prognóstico.